

A ELEVAÇÃO DO PERFIL DE INTERESSES VOCACIONAIS É RELEVANTE PARA O ACONSELHAMENTO DE CARREIRA?

Maria Carolina Ostermann¹
Marcos Alencar Abaide Balbinotti

A medida dos interesses profissionais tem sido largamente utilizada por pedagogos e psicólogos educacionais, em diversas culturas e países, com o objetivo de poder-se conhecer melhor as áreas do trabalho que melhor se adequariam com a personalidade vocacional dos interessados. Assim, a exploração do Perfil de Interesses Profissionais desses sujeitos tem sido uma ferramenta importante neste processo. Prediger (1977, 1982, 1998) tem-se questionado a respeito do conceito de Elevação do perfil de interesses profissionais. Seu estudo revela que este conceito é pouco explorado, necessitando novos estudos nesta área, pois acha que este é um conceito importante e deve ser particularmente explorado para que se consiga entender melhor os perfis de interesses profissionais tais como propostos por Holland (1959, 1997). Sabendo-se, por um lado, que diversos conselheiros de carreira utilizam o perfil de personalidade vocacional com base na teoria de Holland (1959, 1997) e, por outro lado, que a natureza e a força dos interesses representam um importante aspecto da personalidade (isto é, um modo do sujeito mostrar os seus interesses em relação a sua escolha profissional), este estudo tem por objetivo apresentar uma discussão a respeito da Elevação dos interesses como um dos conceitos que norteiam as interpretações de psicólogos vocacionais. A partir da literatura consultada pode-se verificar que existe um importante hiato entre os conceitos Elevação e Força dos interesses profissionais, sugerindo que a Elevação do perfil de interesses vocacionais não indica, necessariamente, Força dos interesses. Assim, hipotetiza-se que a Elevação parece representar o perfil propriamente dito dos interesses vocacionais dos sujeitos, e a Força, representaria a potência deste perfil, para que o caminho profissional dos sujeitos seja percorrido de forma plena. Essas e outras hipóteses são discutidas e apresentadas neste trabalho e trazem importantes implicações para o dia-a-dia dos psicólogos vocacionais, pois estes podem beneficiar-se delas e melhor entender seus clientes. Estudos empíricos devem ser realizados a fim de que se possa comprovar as hipóteses levantadas.

¹ Apresentadora. UNISINOS. Taquara / RS. carolina.ostermann@terra.com.br.